



Estudo transversal multicêntrico para avaliação da classificação de risco em serviços de emergência no Brasil

INTRODUÇÃO

- Os serviços de emergência (SE) são caracterizados por uma demanda maior do que sua capacidade de atendimento;
- Cenário nacional e internacional de superlotação (BITTENCOURT; HORTALE, 2009);
- A classificação de risco (CR) é utilizada nesses serviços como um dispositivo para ordenar e priorizar o atendimento de acordo com critérios clínicos;
- O profissional indicado para avaliar e classificar o risco dos paciente tem sido o enfermeiro, este deve ser guiado por protocolo (GORANSSON et al., 2005).

OBJETIVO

Fase I: Identificar as características de sistemas de CR, referentes à instituição participante, recursos materiais e físicos disponíveis para a CR e aos profissionais que realizam a CR.

Fase II: Caracterizar a demanda em Serviços de Urgência e Emergência; Identificar as doenças prevalentes em Serviços de Urgência e Emergência incluídas neste estudo; Mensurar os indicadores de qualidade de classificação de risco nas Instituições incluídas neste estudo

METODOLOGIA

- ➔ Estudo transversal multicêntrico;
- ➔ Desenvolvido em duas fases;
- ➔ Incluindo três universidades brasileiras convenidas com Serviços de Urgência e Emergência de Hospital Universitário;
- ➔ A amostra foi composta pela Instituição e por 33 enfermeiros que realizam CR no SE e que aceitaram participar do estudo;
- ➔ A coleta de dados foi realizada em 2016 por meio de formulários e entrevistas.

RESULTADOS

Hospital escola de porte IV. Possui 652 leitos, sendo destes 50 do SE. O SE estava com 90 leitos ocupados, demandando 40 leitos extras.

A CR funciona 24h, possuía 2 consultórios onde se realizava em média 60 atendimentos/dia. O método adotado é o Protocolo de Manchester.

O profissional que realizava a CR era o enfermeiro. Destes:

- 73% eram do sexo feminino e se formaram a mais de 10 anos;
- 79% possuíam mais de 5 anos de experiência em SE e 45% possuíam especialização em SE.
- 100% realizaram capacitação sobre CR em Urgência e Emergência e após treinamento.
- 97% relatou trabalhar no SE por opção
- 100% relataram que gostam de trabalhar em emergência.

CONCLUSÃO

O profissional que realizava a CR era o enfermeiro, e embora atuassem em condições de superlotação, em um SE de uma instituição de grande porte e grande demanda, optaram e referiram gostar do trabalho em SE.

REFERÊNCIAS

- Bittencourt JR, Hortale VA. Interventions to solve overcrowding in hospital emergency services: a systematic review. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(7):1439-1454, jul, 2009;
- Goransson KE, Ehrenberg A, Marklund B, Ehnfors M. Accuracy and concordance of nurses in emergency department triage. Scand J Caring Sci. 2005;19(4):432-8.